Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

CONCEPÇÃO DE ENFERMEIROS SOBRE A GESTÃO NA ATENÇÃO BÁSICA

CONCEPTION OF NURSES ON BASIC CARE MANAGEMENT

Raiane Gomes Sarmento[1]
Lucielma Shyela de Leal Nunes[2]
Antônia Rodrigues de Sousa Soares[3]
Francisco Andesson Bezerra da Silva[4]
Maura Vanessa Silva Sobreira[5]

RESUMO – Objetivo: Analisar as concepções do enfermeiro sobre a gestão da atenção básica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de campo do tipo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, visando contemplar assim os objetivos apresentados nessa presente pesquisa. A mesma foi realizada na cidade de Uiraúna- PB com cinco enfermeiros que atuam na Estratégia de Saúde da Família. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário, contendo questões de caracterização dos profissionais e questões específica acerca do seu conhecimento sobre gestão na atenção básica. A interpretação e análise dos dados obedeceram a um procedimento de análises dos conteúdos qualitativos, conforme a técnica de análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa atendeu critérios da Resolução 410/2012, que trata de estudos que envolve seres e do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Santa Maria, aprovado com CAAE de n° 25008619.7.0000.5180**Resultados:**Fiou evidenciado que os profissionais da atenção básica possuem embasamento cientifico e conhecimento prévio sobre a temática da

[1] Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria- FSM.
[2] Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria- FSM.
[3] Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria – FSM.
[4] Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos, SP, Especialista em Gestão das Políticas em DST/AIDS, Hepatites Virais e Tuberculose pela UFRN, Natal, RN, Gerente Regional de Saúde da 10ª Gerencia Regional de Saúde SES-PB, e-mail: andessonbr@hotmail.com.
[5] Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Professora do Curso de Medicina/Enfermagem da Faculdade Santa Maria (FSM) Cajazeiras/PB. E-mail: mauravsobreira2@gmail.com.

DOI: 10.29327/213319.20.3-3
Páginas 77 a 89

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

gestão na Atenção Básica, porém a divergência de definições e opiniões o que faz com que o trabalho seja executado de forma diferenciada por cada profissional. **Conclusão:** Os profissionais se mostraram bem acessíveis e conhecedores da problemática em questão, reconhecem que não é uma função fácil e que muito ainda precisa ser feito, ainda existem muitos impasses que insistem a se perpetuarem ao longo dos anos, seja estruturais, ou capacitação e comprometimento profissional. Um dos desafios da enfermagem é conciliar o cuidado humanizado as funções gerenciais, visto que os mesmos devem caminhar juntos e associados para se prestar um serviço de qualidade aos usuários.

Descritores: Atenção Básica; Enfermagem, Gestão

ABSTRACT – Objective: To analyze nurses' conceptions of primary care management. **Methodology**: This is a descriptive exploratory field study with a qualitative approach, aiming to contemplate the objectives presented in this research. It was held in the city of Uiraúna-PB with five nurses who work in the Family Health Strategy. The instrument used to collect data was a questionnaire containing questions of characterization of professionals and specific questions about their knowledge about management in primary care. Data interpretation and analysis followed a qualitative content analysis procedure, according to Bardin's content analysis technique. The research met the criteria of Resolution 410/2012, which deals with studies involving beings and the Santa Maria College Ethics and Research Committee, approved with CAAE n ° 25008619.7.0000.5180. **Results:** It was evidenced that primary care professionals have a foundation scientific knowledge and prior knowledge on the subject of management in Primary Care, but the divergence of definitions and opinions which makes the work performed differently by each professional. **Conclusion:** Professionals were very accessible and knowledgeable about the issue in question. , recognize that it is not an easy function and that much remains to be done, there are still many impasses that insist on perpetuating over the years, either structural, or professional training and commitment. One of the challenges of nursing is to reconcile humanized care with management functions, as they must walk together and associated to provide quality service to users.

Keywords: Primary Care; Nursing, Management.

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

INTRODUÇÃO

A produção do conhecimento a respeito da atenção básica à saúde da população surge como necessidade social devido a sua importância na estruturação e ordenação do sistema de saúde. A organização dos processos de trabalho dos serviços de saúde tendo a enfermagem, enquanto profissão de frente no atendimento às necessidades de saúde da população, mas sem desconsiderar o caráter interdisciplinar da equipe de saúde (PRES *et al.,* 2013).

As ações compreendidas nos níveis de atenção à saúde – promoção, proteção e recuperação, devem ser constituídas e operacionalizadas de maneira articulada e integrada, de tal forma que permita a ampla cobertura e acesso da população, com maior eficiência econômica e social possível. Portanto, no gerenciamento de uma unidade básica de saúde (UBS), o gerente necessita ter uma serie de conhecimentos e habilidades das áreas de saúde e de administração, e ter uma visão geral no contexto em que elas estão inseridas e, compromisso social com a comunidade. Em suma, o gerente de uma UBS, tem como principal atividade a organização da produção de bens e serviços de saúde ao indivíduo ou à coletividade (PASSOS *et al*., 2006).

A atuação gerencial do enfermeiro como líder e articulador dos processos assistenciais na atenção básica deve se construir entre e com os profissionais, e entendendo que os serviços de saúde ainda estão centrados em atos prescritivos, burocráticos e tecnicistas, a gestão do cuidado permite à enfermagem e aos demais profissionais, contribuírem na formação do sistema como um todo. Dessa forma, possibilita aos profissionais agirem com autonomia, desde que mantenham no exercício de suas atividades e atribuições, o respeito aos preceitos éticos inerentes a cada categoria (SODER *et al*., 2018).

Frente a esses apontamentos, torna-se um grande desafio planejar, executar e avaliar o modelo de gestão do cuidado à saúde adotado. As intervenções necessárias na saúde dependem da construção das relações interpessoais, profissionais, da configuração das redes e de um sistema estruturado, reconhecendo que o modelo de gestão é construído a partir das conexões e vinculações entre os atores envolvidos em todo o processo (SODER *et al.,* 2018).

Entre tantas competências necessárias ao enfermeiro, destaca-se a liderança, pois permite ao profissional enfermeiro condições de desenvolver um bom gerenciamento e qualificar a assistência prestada. A liderança advém de uma boa comunicação, pois

DOI: 10.29327/213319.20.3-3
Páginas 77 a 89

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

possibilita a aproximação da equipe, a compreensão das atividades executadas, criando vinculo e um melhor planejamento do trabalho, bem como criação de interdependências para o desenvolvimento do trabalho por meio da equipe multidisciplinar (TREVISO *et al.*, 2017).

A gestão em saúde necessita de um planejamento capaz de influenciar os profissionais na busca e compartilhamento de saberes com toda a equipe de saúde e a cor responsabilização, dessa forma, torna-se indispensável que gestores acompanhem a evolução deste processo, ou seja, de gestão das práticas educativas, investindo nos profissionais por meio de tecnologias e recursos inovadores como também no desenvolvimento de competências que oportunizem motivação e aprendizagem permanente e que venham ao encontro das necessidades dos usuários e da equipe (KOERICH *et al*., 2019).

Considerando a aproximação com a temática da atenção básica e a curiosidade de melhor compreender os aspectos da gestão, nesse campo foi suscitado o interesse em realizar uma pesquisa. O estudo é de fundamental importância para que possa ampliar a compreensão para a gestão, pois é um eixo crucial para o desenvolvimento de todos os outros processos realizados na unidade básica de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo do tipo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, visando contemplar assim os objetivos apresentados nessa presente pesquisa.

Com relação pesquisa descritiva tem como objetivo a análise de fenômenos buscando descrever, classificar e interpretar, na expectativa de verificar os fatos, fazendo uma descrição detalhada de como os elementos pesquisados se estrutura e se definem (SILVA, 2016).

A pesquisa foi realizada na cidade de Uiraúna- PB O município se estende por 294,5 km² e contava com 14 584 habitantes no último censo. O estudo foi desenvolvido nas UBS- Unidade Básica de saúde do município, sede I. Dr. Raimundo Barbosa de Oliveira; sede II, Antônio Fernandes Sobrinho; sede III, Dr. José Leonan Fernandes Junior e Maria Eliza de Lima; sede IV, Olho D'água Seco, Quixaba de Baixo, MatoGrosso; sede V, Luiz Macena de Aragão; sede VI, Bonifacio Fernandes; sede VII, Firmo José de Andrade, Aparecida (distrito), Varzante (distrito), Areias (distrito). Sendo que a população foi composta por enfermeiros que trabalham nessas unidades.

DOI: 10.29327/213319.20.3-3
Páginas 77 a 89

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Para composição da amostra de cinco enfermeiros, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: ser enfermeiro da unidade e atuando a no mínimo um ano na ESF.

Critérios de exclusão – Profissionais que se encontra de férias, licença maternidade ou que atuem em menos de um ano na ESF.

O instrumento utilizado para coletar os dados foi um questionário, contendo questões de caracterização dos profissionais e questões específica acerca do seu conhecimento sobre gestão na atenção básica.

A coleta de dados aconteceu em novembro de 2019. E para sua execução foi encaminhado um ofício da coordenação do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria (FSM), à Secretaria de Saúde do município de uiraúna- PB, solicitando a permissão para o desenvolvimento do estudo, especificando os objetivos e os riscos que o mesmo envolve, além de destacar os benefícios mais amplos da pesquisa. Com o deferimento do pedido foi submetido e aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Santa Maria sob número de CAAE 25008619.7.0000.5180

A busca dos dados foi feita de acordo com os dias que os profissionais estiveram na unidade, mediante marcação de dia e hora e que não interfira nas atividades assistenciais, a pesquisa foi aplicada no próprio local e horário de trabalho de acordo com sua disponibilidade, respeitando os possíveis imprevistos.

A interpretação e análise dos dados obedeceram a um procedimento de análises dos conteúdos qualitativos, conforme a técnica de análise de conteúdo de Bardin.

A análise do conteúdo segundo a técnica de Bardin (2011) é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados, consiste em discutir, analisar e interpretar os dados coletados, organizados em categorias, usando para isto as contribuições dos diferentes autores que escreveram s Esta pesquisa obedecerá às diretrizes e às normas éticas determinadas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamentam as pesquisas que envolvem seres humanos em vigor no país, principalmente no que diz respeito ao consentimento livre e esclarecido dos participantes, bem como ao seu anonimato e ao sigilo de dados confidenciais (BRASIL, 2013).

DOI: 10.29327/213319.20.3-3
Páginas 77 a 89

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado com cinco enfermeiros da Atenção Básica das UBS – Unidade Básica de Saúde da cidade de Uiraúna, onde 40% (2) encontra-se na faixa etária de 32 anos, 40% (2) com 38 anos e 20% (1) com 40 anos, sendo que 80% (4) são do sexo feminino e 20% (1) são do sexo masculino.

Constata-se que a maioria dos participantes está na faixa etária de 32-38 anos o que equivale a 80% da população, sendo que dos cinco entrevistados 4 são do sexo feminino com incidência de 80%.

Corroborando com o estudo em questão, Correa (2012) em sua pesquisa, constatou que 88,6% dos entrevistados eram do sexo feminino, divergindo na faixa etária de idade pois na sua população a predominância de idade eram entre 26 a 30 anos com 26,6% do total.

Relatos na literatura frisam a predominância de trabalhadores na enfermagem serem do sexo, explicada em função do padrão, atribuído às mulheres. Fato que também é elucidado em várias culturas, onde a assistência e higienização dos doentes são atribuídos as mulheres. Além disso, consideramos ser um traço estrutural das atividades do setor de saúde, a preponderância da força do trabalho feminino nas atividades que envolvem o trato e o cuidado com as pessoas (MARTINS, 2016)

Apesar das mulheres serem atribuídas culturalmente ao cuidado, os homens estão cada vez mais conquistando seu espaço neste quesito, contribuindo positivamente com a ruptura da cultura de gênero.

No que tange o quesito especialização em saúde da família e saúde pública 80% (4) disseram ter especialização na área e 20% (1) disseram não ter, em relação ao tempo de atuação 60% (3) disseram ter de 2-5 anos e 20% (2) de 14-15 anos.

No estudo realizado por Ferrari, Thomson e Melchior (2005), 37% (média de 5,8 anos) dos enfermeiros entrevistados tinham mais de cinco anos de trabalho na saúde da família. No quesito especialização, demonstrou que 70% dos enfermeiros referiram ter feito pós graduação na área da saúde coletiva, destes 37,5% referiram ter se especializado em saúde da família.

Roecker, Budo e Marcon (2012) identificou na sua pesquisa que a predominância de cursos de pós-graduação foram em saúde pública. Ao questioná-los sobre a abordagem do tema educação em saúde na pós-graduação, grande parte respondeu que houve abordagem. O tempo de atuação na presente unidade variou de cinco meses a oito anos.

DOI: 10.29327/213319.20.3-3
Páginas 77 a 89

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

A Estratégia de Saúde da Família, prevê que o profissional tenha compreensão de vários aspectos relacionados à dinâmica familiar, ao seu funcionamento, às suas funções, ao seu desenvolvimento e às suas características sociais, culturais, demográficas, epidemiológicas, conhecimentos científicos e práticos. Exige do profissional que o mesmo tenha uma atitude diferenciada, formando vínculos de afeto e confiança com a família, sempre com respeito e profissionalismo, ética, atuando de forma participativa na construção de ambientes mais saudáveis no espaço familiar, juntamente com a equipe multiprofissional (LIMA LOPES & MARCON, 2012).

Por motivos éticos e para preservar a identidade dos participantes da pesquisa, optou-se por criar uma classificação numérica antecedida da letra P, ou seja, as identificações P1, P2, P3, P4 e P5 referem-se ao conjunto de nossa amostra.

A análise demonstra que os enfermeiros da UBS têm embasamento teórico e experiência profissional acerca da concepção em gerenciamento, mostrando que seus relatos vêm de encontro com a vivência de trabalho e experiência enquanto profissional.

Com o propósito de confirmar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a compressão do tema, é revelado a partir dos relatos da compreensão sobre gestão na atenção básica.

> *Uma gama de processos administrativos e gerenciais [...] (P1, P2)*
> *Facilitar a compreensão acerca da realidade que estão inseridos [...] (P3, P4)*
> *Acolhimento, qualidade e resolutividade [...] (P3, P4)*
> *[...] Trabalho em equipe (P4)*
> *[...] Ações de saúde (P5)*

A atenção básica é porta de entrada para o indivíduo, a mesma é responsável principalmente pelo acolhimento, escuta, resolutividade e como todos os âmbitos da saúde se trabalhar a humanização. No estudo de Do Amaral Dias, Dos Santos Bertoline e Pimenta (2011) relata justamente a caracterização da tenção básica, "*(...) a atenção básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. É desenvolvida por meio do exercício de práticas gerenciais e sanitárias democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios bem delimitados, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações".*

DOI: 10.29327/213319.20.3-3
Páginas 77 a 89

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

O processo de trabalho de enfermagem são apontadas duas características: o processo de cuidar que é caracterizado pelos procedimentos técnicos, evolução, avaliação, planejamento, observação, levantamento de dados e comunicação para interação com pacientes, equipe de enfermagem e equipe multiprofissional. Caracterizado pelo processo administrativo que tem foco em organizar a assistência e qualificação de enfermagem por meio da educação continuada. *"[...] O papel de gerente que é o controle de ponto, controle de material, de impressos, [...] fazemos os grupos operativos, fazemos visitas domiciliarias, nós fazemos campanha de vacina, nós fazemos curativo, fazemos teste do pezinho, faz imunização..."* (JONAS, RODRIGUES & RESCK, 2011).

Para o questionamento acerca do que a nova PNAB trouxe de mudanças sobre o processo gerencial na atenção básica, obtivemos as seguintes respostas:

[...] Integração de serviços de diversos profissionais (E1, E2)
Novo modelo de financiamento (E2, E5)
Ampliação das atribuições dos ACS (E3)
Gerente de Atenção Básica (E3, E4)
Criação do NASF, incorporação do registro eletrônico em saúde, teto populacional (E4,)
[...] Vigilância em saúde e atenção básica (E4, E5)

O estudo de Sobreira e Colaboradores (2019), confirma que a nova Política Nacional de Atenção Básica trouxe mudanças positivas para atenção básica. Corroborando com o trabalho em questão. *"Criação do gerente da unidade". "(...) Mudanças de carga horária; mudanças de gerenciamento de unidades". "Aumentou a possibilidade de atuação do ACS; criação do gerente da unidade". "O gerente da unidade". "Gerencia das UBS, deve ser de nível superior e não possuir vínculo com a UBS". "É o gerenciamento das unidades".*

O Ministério de Saúde afirma que o conjunto de ações e programas que conformam a nova PNAB, chamada pelo nome/mote de 'Saúde Mais Perto de Você', o PMAQ-AB é a "principal estratégia indutora de mudanças nas condições e modos de funcionamento das Unidas Básicas de Saúde". Tem como objetivo a produção de uma cultura de análise, avaliação e intervenção capazes de gerar novas possibilidades nas equipes, na forma de trabalho, nas formas de execução de acordo com as características esperadas para Atenção Básica (PINTO & FERLA, 2014).

DOI: 10.29327/213319.20.3-3
Páginas 77 a 89

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Todas as mudanças da nova PNAB, surgiram a partir da análises de cobertura, os gastos e seus componentes da atenção básica. O aumento da cobertura resultou de novos serviços e a da equipe multiprofissional (SOBREIRA *et al.,* 2019).

A nova PNAB trouxe mudanças positivas, e como toda mudança, a quem critique e aprove, as principais mudanças envolvem a flexibilização da carga horaria, mesmo mantendo a essência da antiga, criou o NASF, as equipes de saúde da família ribeirinhas e unidades de saúde fluviais, o aumento da equipe multiprofissional, com o surgimento da presença de profissionais de saúde bucal, regulamentação dos consultórios de rua no âmbito da atenção primaria, o programa de saúde na escola, dentre outras coisas, com intuito de melhora a saúde populacional. (FONTENELL, 2012)

Referente ao questionamento sobre as principais dificuldades identificadas pelos profissionais de enfermagem acerca do processo de gerenciamento na atenção básica, obtivemos os seguinte relatos:

Financiamento e gerenciamento dos recursos (E1, E2, E3, E4, E5)
[...]Sobrecarga de trabalho[...] (E1, E3, E5,)
[...] Excesso de burocracia (E1)
[...]Desvalorização profissional (E3, E5)
Administra em conjunto a assistência e a gerencia, capacitação profissional, falta de apoio da gestão municipal, descompromisso profissional (E4)

Costa, Lima e Oliveira (2000), confirmam que a equipe de atenção básica enfrenta muitas dificuldades e que está em sua maioria ainda são vivenciadas nos dias de hoje. O profissional centra sua atenção na família e o que pode ser feito para melhorar o processo saúde doença, procurando resolutividade para os problemas encontrados. A análise de dados revelou que as principais dificuldades encontradas são: Insuficiência na capacitação de profissionais, carência de treinamento em gerenciamento, sobrecarga de atividades, decisão política de gestor, desvalorização profissional, falta de tempo para atividades de planejamento, dentre outras que corroboram com presente estudo.

Na pesquisa desenvolvida por Junior, Heck e Ceolin (2011), podemos encontrar dados semelhantes aos que foram vistos anteriormente, a sobrecarga de trabalho continua sendo um impasse na qualidade da assistência. *"Realizar atividades que não são suas atribuições, falta de estrutura física da USF para promover atendimento de qualidade. Há divergências com alguns profissionais da equipe, em razão do perfil dos profissionais da ESF. Falta de iniciativa, empenho, comprometimento de alguns profissionais com a*

DOI: 10.29327/213319.20.3-3
Páginas 77 a 89

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

ESF". "[...] em alguns casos falta de apoio de gestores. O fator político, na maioria das vezes interfere negativamente no trabalho da USF".

A gerência é de grande importância para a efetivação das políticas públicas, tem papel articulador e integrativo de ações, que determinam a organização do serviço. Cabe a enfermagem o compromisso, junto a equipe multiprofissional a viabilização do SUS, incentivo a participação da equipe e da comunidade, organização de ações e de serviços. Utilizando de linguagem informal, flexibilidade e estímulo a iniciativa, criação de vínculo com a equipe de trabalho e com os usuários, trabalhando a confiança determinando as características no processo de trabalho do profissional. (FERNANDES *et al.,* 2010).

CONCLUSÃO

Conclui-se que o gerenciamento de enfermagem na atenção básica é de suma importância visto que a uma necessidade de organização, planejamento e execução das ações e atividades entre a equipe e a comunidade. O enfermeiro é protagonista, neste sentido o mesmo além de todas as suas funções já definidas, deve se adequar as necessidades da população do seu território.

Os profissionais se mostram bem acessíveis e conhecedores da problemática em questão, reconhecem que não é uma função fácil e que muito ainda precisa ser feito, ainda existem muitos impasses que insistem a se perpetuarem ao longo dos anos, seja estruturais, ou capacitação e comprometimento profissional. Os cuidados assistenciais, a humanização, o conhecimento científico e o conhecimento técnico, são atribuídos ao enfermeiro que por sua vez deve associá-lo aos deveres burocráticos, tendo em vista que devem caminhar lado a lado para ofertar um serviço de qualidade e com resolutividade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, LAURENCE. **Análise de conteúdo**. 4. ed. São Paulo: Edições70, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional deÉtica em Pesquisa. **Manual operacional para comitês de ética em pesquisa/**

DOI: 10.29327/213319.20.3-3
Páginas 77 a 89

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Ministérioda Saúde, Conselho Nacional de Saúde, NORMA OPERACIONAL Nº 001/2013.Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CORRÊA, Áurea Christina Paula.*et al.* Perfil sociodemográfico e profissional dos enfermeiros da atenção básica à saúde de Cuiabá-Mato Grosso. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 171-80, 2012.

COSTA, Maria Bernadete de Sousa.; LIMA, Carlos Bezerra.; OLIVEIRA, Cristiana Passos. Atuação do enfermeiro no Programa Saúde da Família (PSF) no Estado da Paraíba. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 53, p. 149-152, 2000.

DIAS, Maria Dionísia do Amaral; BERTOLINI, Grazielle Cristina dos Santos e PIMENTA, Aparecida Linhares. Saúde do trabalhador na atenção básica: análise a partir de uma experiência municipal. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 9, n.1, p. 137-148, 2011.

FERNANDES, Marcelo Costa.;*et al.*Análise da atuação do enfermeiro na gerência de unidades básicas de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 1, p. 11-15, 2010.

FERRARI, *Rosângela Aparecida Pimenta* .; THOMSON, *Zuleika*.; MELCHIOR, *Regina*. Estratégia da saúde da família: perfil dos médicos e enfermeiros, Londrina, Paraná. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 26, n. 2, p. 101-108, 2005.

FONTENELLE, **Leonardo Ferreira**. Mudanças recentes na Política Nacional de Atenção Básica: uma análise crítica. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v.** 7, n. 22, p. 5-9, 2012.

JONAS, Lucélia Terra.; RODRIGUES, Hugo Cardoso.; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues. . A função gerencial do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: limites e possibilidades. **Revista de APS**, v. 14, n. 1, 2011.

JUNIOR, *Davi AntonioBrondani*.; HECK, *Rita Maria* .; CEOLIN, *Teila*. Atividades gerenciais do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 1, n.1, p. 41-50, 2011.

DOI: 10.29327/213319.20.3-3
Páginas 77 a 89

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

KOERICH, CINTIA ET AL. Recursos e competências para gestão de práticas educativas por enfermeiros: revisão integrativa. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, 2019.

LOPES, Mislaine Casagrande de Lima.; MARCON, Sonia Silva. Assistência à família na atenção básica: facilidades e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 34, n. 1, p. 85-93, 2012.

MARTINS, Christiane. et al. Perfil do enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competência profissional. **enseñanza**, v. 8, p. 14, 2006.

PASSOS, JOANIR PEREIRA; CIOSAK, SUELY ITSUKO. A concepção dos enfermeiros noprocesso gerencial em Unidade Básica de Saúde. Revista da Escola de Enfermagemda USP, v. 40, n. 4, p. 464-468, 2006.

PERES, AIDA MARIS ET AL. Conceções dos enfermeiros sobre planeamento, organização egestão de enfermagem na atenção básica: revisão integrativa. Revista de EnfermagemReferência, n. 10, p. 153-160, 2013.

PINTO, HêiderAurélio.; SOUSA, Allan Nuno Alves.; FERLA, Alcindo Antônio. O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: várias faces de uma política inovadora. **Saúde em Debate**, v. 38, p. 358-372, 2014.

ROECKER, Simone .; BUDÓ, Maria de Lourdes Denardin.; MARCON, Sonia Silva. Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 3, p. 641-649, 2012.

SILVA, C. N. N. da.Metodologia científica descomplicada: prática científica parainiciantes/ Cláudio Nei Nascimento da Silva, Marcelo Duarte Porto. _ Brasília:Editora IFB, 2016.

DOI: 10.29327/213319.20.3-3
Páginas 77 a 89

Temas em Saúde
Volume 20, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

SOBREIRA, M. V. S.; SOUZA, M. D.; SILVA GONÇALVES, M. T.; RIBEIRO, E. J.; SILVA, F. A. B. Concepções de enfermeiros da atenção básica sobre a nova política nacional de atenção básica (PNAB) 2019.

SODER, RAFAEL ET AL. Desafios da gestão do cuidado na atenção básica: perspectiva da equipe de enfermagem. Enfermagem em Foco, v. 9, n. 3, 2018.

TREVISO, PATRICIAET al. Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. Revista de Administração em Saúde, v. 17, n. 69, 2017.

DOI: 10.29327/213319.20.3-3
Páginas 77 a 89